

"Leasing" assustado com antecipação

O pagamento antecipado do Imposto de Renda pelas empresas de "leasing", determinado pelo último pacote de medidas econômicas do governo, terá um "efeito dramático" sobre a atividade, afirmaram na sexta-feira alguns empresários do setor, em Porto Alegre. O vice-presidente da Associação Brasileira das Empresas de Leasing (ABEL), Silvio Tito Faustini, disse que esta "será uma das medidas mais prejudiciais, pois as empresas já pagaram mais da metade de seu patrimônio líquido como antecipação do IR do ano passado", conforme nota da entidade.

O assessor jurídico da ABEL, Thomaz Felsberg, ressalvou, entretanto, que a liberação do contingenciamento de crédito será vantajosa às empresas de "leasing", hoje com sua atividade de captação de recursos muito restrita. As empresas de arrendamento mercantil — dizem os empresários — podem dar uma contribuição efetiva para a alteração do atual quadro de recessão econômica do País, "desde que os canais de captação sejam desobstruídos".

Segundo o diretor-superintendente da Maisonnave Leasing S.A., Luigi Comnello, esses canais de captação seriam abertos na medida em que toda a negociação em dólares deixasse de se concentrar nas mãos do governo, situação que leva as empresas do setor a um estado de paralisação nesse tipo de investimento. A perspectiva para este ano, porém, de acordo com Tito Faustini, é de que não haja crescimento nas operações de "leasing", que atualmente representam US\$ 2 bilhões (1,5% do PNB), enquanto nos Estados Unidos chegam a US\$ 100 bilhões. Desde 1975, quando começaram a operar no Brasil, as empresas do ramo vinham apresentando crescimento médio de 50 a 60%.

Outro setor que será "gravemente" afetado pelo pacote econômico é o das refeições coletivas. Antônio Luft, da A. Luft e Cia. Ltda., diz que o custo de produção das refeições será elevado pelo menos em 20%.